

OPINIÃO



Alinhamento

Carla Rebelo

ÉTICA ELÁSTICA

A ética deontológica assenta na decisão baseada no dever, ao contrário da ética consequentialista, em que os atos são valorizados segundo as suas consequências, ou seja em que os fins justificam os meios. A ética deontológica opõe-se ao consequentialismo porque considera que existem atos que são corretos ou incorretos em si mesmos.

Na economia racional, o conceito predominante de fraude vem do economista Gary Becker da Universidade de Chicago, vencedor do prémio Nobel de Economia, em 1992, por ter estendido o domínio da análise microeconómica ao amplo espectro do comportamento e da interação humana.

Segundo sugeriu Becker, as pessoas cometem crimes com base numa análise racional de cada situação. Um dia Becker estava atrasado para uma reunião e, devido à escassez de vagas no estacionamento decidiu estacionar ilegalmente e arriscar-se a receber uma multa. Becker analisou o seu próprio processo de raciocínio nessa situação e observou que a sua decisão havia sido inteiramente uma questão de avaliar o possível custo de ser "apanhado" e ter o seu carro multado e eventualmente rebocado, contra o benefício de chegar a tempo à reunião. Ele também observou que, ao pesar custos e benefícios não havia lugar para considerações sobre certo ou errado, tratando-se apenas da comparação de resultados positivos e negativos.

A essência da teoria de Becker é que as decisões sobre a honestidade, como a maioria das outras, se baseiam numa análise custo-benefício. A sociedade possui dois meios claros para lidar com a desonestidade: o primeiro é aumentar a probabilidade de ser "apanhado", aumentando os mecanismos e ações de vigilância e deteção e a segunda é aumentar o tamanho da punição.

Segundo o SMORC: *simple model of rational crime*, há que descobrir quais são as forças que realmente levam as pessoas a enganar e, em seguida aplicar essa melhor compreensão para reduzir a honestidade. Todos os dias surgem novos casos de fraudes, que se tentam explicar até com recurso a uma cómica e alegada "dixlexia cerebral" e somos confrontados com um elástico chamado ética que estica e recolhe, em zonas cinzentas ou de fronteira, em inúmeras situações *non liquet*.

Ajudará revisitar Becker e aplicar algumas medidas concretas para o conceito de ética seja devolvido à sua mais pura origem. A ética e a cidadania são dois dos conceitos que constituem a base de uma sociedade próspera. Perceber de uma vez por todas como funcionam os conflitos de interesse será um grande passo em frente.

Directora-geral do Adecco Group Portugal

PESSOAS

Miguel Freire 52 anos, é o novo sócio e diretor de Operações da AskBlue

“Um líder é mais exigente consigo do que com os outros”

FORMAÇÃO
É licenciado em Matemáticas Aplicadas/ Computação e pós-graduado em Gestão Financeira para não Financeiros

AMBIÇÃO DE CARREIRA
“Fazer crescer os colaboradores da empresa a nível pessoal e profissional, superando de forma progressiva e adequada novos desafios e responsabilidades, incentivando a proatividade, positivismo, integridade, personalidade, ritmo e formas de estar de cada um, elevando assim a excelência da empresa como um todo e em trabalho de equipa”



HÓBIS
Aprender a tocar guitarra

Já fazia parte da equipa mas vai agora reforçar a sua estrutura societária e de gestão. Miguel Freire, que nos últimos anos geriu a área de consultoria de negócio da AskBlue vai liderar a nova unidade de gestão da consultoria tecnológica portuguesa, focada na manutenção aplicacional. Ao assumir o cargo de diretor de Operações Miguel Freire torna-se também sócio (*partner*) da empresa. Na sua nova missão estará focado em “dar resposta às constantes evoluções de mercado e às alterações legislativas que têm impacto diário nas aplicações informáticas, cada vez mais complexas, quer do ponto de vista tecnológico quer funcional”, explica.

Formado em Matemáticas Aplicadas e com um percurso de 30 anos de carreira em funções de gestão e coordena-



ção de projetos, Miguel Freire torna-se sócio da AskBlue num contexto de crescimento da empresa e de diversificação da sua oferta, que deu origem à criação da unidade de Operações.

A estrutura agora criada integrará duas áreas distintas, a Manutenção Aplicacional e o AskBlue Technology Center, um centro de suporte implantado em Lisboa e Coimbra (no Instituto Pedro Nunes) que está focado na manutenção evolu-

“Um bom líder deve criar oportunidades de crescimento e desafio adequadas ao estágio e ambição de todos os elementos da sua equipa”

va de projetos nas tecnologias Outsyttems e .NET/SQ. Além da gestão e desenvolvimento das operações da empresa, o novo diretor terá como responsabilidade adicional “o desenvolvimento de parcerias, nomeadamente internacionais, orientadas para o reforço da abrangência geográfica e dos modelos de serviços e soluções”, acrescenta.

Gestor experiente — com empresas como a Accenture ou a Oni Telecomunicações no currículo, sempre em cargos de gestão — Miguel Freire tornou-se pela primeira vez líder de equipas aos 31 anos. Hoje como nessa época sabe que a base para construir negócios de sucesso é saber conduzir os profissionais ao sucesso. É por isso que assume como ambição profissional “fazer crescer os profissionais a nível pessoal

PERCURSO
Iniciou o seu percurso profissional na Accenture, como responsável de consultoria na área da Banca. Em 2001 integra a equipa da Oni Telecomunicações onde se mantém durante 12 anos em funções de liderança (diretor adjunto de Vendas Empresariais, diretor de Serviços de Consultoria, diretor de Aprovisionamento e diretor da unidade de Gestão de Projetos). Chega à AskBlue em 2014 como *senior manager* (diretor) da área de Consultoria de Negócio

MISSÃO
“Dar resposta às constantes evoluções de mercado e alterações legislativas que têm impacto nas aplicações informáticas, hoje em dia cada vez mais complexas, quer do ponto de vista tecnológico quer funcional”

ÚLTIMAS LEITURAS
“Livrarias”, de Jorge Carrión



João Maia



● Integra a Fabmaq desde 2010
● É licenciado em Engenharia Eletrónica e de Computadores

Acaba de assumir funções de diretor de operações (*chief operations officer*) na Fabmaq, a tecnológica portuguesa que desenvolve jogos para casino. Após quatro anos como programador de software (*software developer*), o responsável evoluiu para a equipa de Game Math, tendo gerido e liderado a área. Assume agora um novo cargo criado na empresa na sequência da saída do diretor executivo (CEO) da Fabmaq, Nuno Gonçalves, que decidiu abraçar um novo desafio profissional.

Paulo César Andrade
É o novo responsável pelo Centro de Operações da empresa de gestão documental EAD- Empresa de Arquivo de Documentação, nos Açores. Licenciado em Turismo e a concluir um mestrado em Ciências Económicas e Empresariais, com especialização em Políticas Públicas, Paulo César Andrade chega ao Grupo EAD com a missão de assegurar a gestão da delegação e supervisão e acompanhar as equipas locais.

Paulo Ferreira



● Soma perto de três décadas de carreira
● É licenciado em Gestão

Vai liderar a área de Performance Empresarial (*enterprise performance*) na consultora tecnológica Mileston. Chega à empresa com o compromisso de liderar a equipa de implementação de soluções que visam ajudar as organizações nos seus processos de planeamento, controlo de gestão e consolidação e leva no currículo uma vasta experiência em empresas como o Grupo Nabeiro, CTT, Jerónimo Martins, Águas de Portugal e outras.

Leeneshwari Makhijani
Foi nomeada diretora executiva da empresa de gestão de propriedades Hostmaker em Portugal. Leeneshwari Makhijani integrou a equipa da Hostmaker há dois anos como gestora de contas e desde outubro do último ano era já diretora-geral da empresa para novos mercados.

DICAS 4 REGRAS PARA SE PREPARAR PARA UM ESTÁGIO

O tempo em que aos estagiários estavam reservadas tarefas de menor importância nas empresas está ultrapassado. Hoje, num contexto de escassez de talento, os estágios são parte de uma estratégia de aproximação ao talento. O mercado passou a ser dominado pelos candidatos e as empresas, sobretudo as mais carentes de perfis qualificados, competem entre si pelos profissionais muitas vezes ainda durante a sua formação. Porém, isto não desresponsabiliza os candidatos, a quem cabe transformar um estágio num emprego. Estas regras podem ajudar.



1 PREPARE O ESTÁGIO

Mesmo sem saber que tarefas lhe vão atribuir, pense no que gostaria de fazer e de aprender e, na primeira oportunidade que tenha, mostre proatividade e interesse em realizar essas tarefas.

2 INTEGRE-SE NA CULTURA E NAS PRÁTICAS DA EMPRESA

Quando iniciar o estágio, assegure-se de que recebeu da empresa as informações e materiais necessários para se orientar dentro da equipa e das tarefas. Muitas empresas designam um tutor para o estagiário, mas se não for esse o caso mostre interesse em saber a quem se pode dirigir.

3 PARTILHE O QUE SABE

Não tenha medo de dar opiniões e partilhar a sua visão. Lembra-se que um estágio é também uma oportunidade para a empresa de rejuvenescer as suas estruturas e práticas.

Os líderes da empresa estarão de olhos postos em si e no valor acrescentado que a sua contratação poderia representar. Mostre o que sabe, mas faça-o de forma educada e humilde.

4 PEÇA UMA AVALIAÇÃO REGULAR DA SUA PRESTAÇÃO

Não espere pela conclusão do estágio para pedir retorno sobre a sua prestação. No início do estágio deixe claras as suas expectativas e procure ao longo do processo obter a avaliação do seu desempenho. Isto poderá ajudá-lo a afinar a sua atuação e ultrapassar dificuldades.